



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS/PORTUGUÊS**

FÁBIO EMANOEL FELIX AZEVEDO

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA O PACTO NACIONAL
PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC**

**MONTEIRO – PB
2018**

FÁBIO EMANOEL FELIX AZEVEDO

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA O PACTO NACIONAL
PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Português.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof^ª. Esp. Maria da Conceição de Almeida Teixeira.

**MONTEIRO – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994a Azevedo, Fábio Emanuel Felix.
Algumas contribuições de Vygotsky para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC [manuscrito] / Fábio Emanuel Felix Azevedo. - 2018.
43 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição de Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Vygotsky. 2. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) . 3. Políticas sobre alfabetização. 4. Educação.
I. Título

21. ed. CDD 379.24

FÁBIO EMANOEL FELIX AZEVEDO

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA O PACTO NACIONAL
PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Português.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovado em: 04/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

M^{te} da Conceição A. Teixeira
Prof.^a Esp. Maria da Conceição de Almeida Teixeira (Orientadora).
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lidiane Quirino Ramalho
Prof.^a Esp. Lidiane Quirino Ramalho.
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Rafael de Farias Ferreira.
Prof. Me Rafael de Farias Ferreira.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha mãe, Gerusa Felix Azevedo, por ser uma pessoa que me soprou a vida e em seu processo cuidou de mim, com sua postura e sua confiança que sempre pôs à mim e a família para cima.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Gerusa Felix Azevedo e Manoel Felix Azevedo, a minha irmã Karla Mayara Felix Azevedo, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À Maria da Conceição de Almeida Teixeira, professora orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Também sou grato aos docentes Lidiane Quirino Ramalho e Rafael de Farias Ferreira, que apoiaram cada etapa da pesquisa e contribuíram com as revisões do conteúdo.

Aos meus amigos e colegas, pessoais e de trabalho, em especial a Rivaldo Dantas de Andrade, que me incentivaram todos os dias e ofereceram apoio nos momentos críticos.

Aos colegas de trabalhos acadêmicos, Edenia Cesarina e Wellington Carlos Sousa Silva, por suas valiosas contribuições nos momentos de leitura e estudos.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB que contribuíram ao longo da minha formação acadêmica, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento do profissional que sou hoje.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos meus sobrinhos, Samuel, Samire e Sara que são crianças muito importantes em nossas vidas, pois nos fazem lembrar que o mundo ainda é bom.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

*“Nós somos o que fazemos repetidas vezes.
Portanto, a excelência não é um ato, mas um
hábito.”*

Aristóteles

RESUMO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC introduz na vida profissional do corpo docente a possibilidade de alfabetizar e letrar os alunos na faixa dos seis a oito anos de idade. Para tanto, o programa utiliza em suas formações diversos autores da psicologia do desenvolvimento humano, dentre eles Vygotsky e suas contribuições com sua teoria sociointeracionista que auxilia o professor nos processos de ensino aprendizagem dos conteúdos veiculados aos alunos em várias fases do seu desenvolvimento. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar algumas contribuições de Vygotsky para o PNAIC levando em consideração para além da escrita à interpretação de leituras possíveis aos processos de alfabetização e letramento que correspondem a uma das principais atividades desempenhadas pelo aluno na escola, tendo em vista a sua relevância na vida social. Acreditamos que tais contribuições sejam relevantes para a aprendizagem. Neste trabalho constam as contribuições teóricas advindas de Vygotsky (1991, 1997, 1998, 1999, 2002, 2007) em relação à escola centralizada na relação/interação professor-aluno como dispositivo fundamental no processo de aprendizagem, bem como do desenvolvimento cognitivo e social da criança na educação brasileira. A partir disso, foi relacionado o diálogo das ideias do autor às propostas apresentadas pelo PNAIC, fazendo uma reflexão do início da instituição desse programa, tomando como base a primeira infância no fundamental para refletir sobre a importância de ações bem sucedidas sob a mediação sociointeracionista docente nos processos de ensino aprendizagem nas fases do desenvolvimento dos discentes.

Palavras-Chaves: Educação. Vygotsky. Alfabetização.

ABSTRACT

The National Pact for Literacy in the Right Age - PNAIC introduces in the professional life of the faculty the possibility of alphabetizing and lettering students in the age range of six to eight years. For this, the program uses in its formations several authors of the psychology of the human development, among them Vygotsky and its contributions with its sociointeractionist theory that assists the teacher in the processes of teaching learning of the contents transmitted to the students in several phases of its development. In this sense, the objective of this work is to analyze some contributions of Vygotsky to the PNAIC taking into consideration in addition to writing the interpretation of possible readings to the processes of literacy and literacy that correspond to one of the main activities performed by the student in the school, aiming their relevance in social life. We believe that such contributions are relevant to learning. In this work, the theoretical contributions of Vygotsky (1991, 1997, 1998, 1999, 2002, 2007) are related to the centralized school in teacher-student relationship / interaction as a fundamental device in the learning process, as well as cognitive and social development child in Brazilian education. From this, the dialogue of the ideas of the author was related to the proposals presented by the PNAIC, reflecting the beginning of the institution of this program, taking as a base the fundamental infancy to reflect on the importance of successful actions under the socio-educational teacher mediation in the processes of teaching learning in the student development phases.

Keywords: Education. Vygotsky. Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CULTURAL DO HOMEM POR VYGOTSKY.....	15
2.1	Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem.....	16
2.2	Vygotsky, pensamento e linguagem, contributos importantes no desenvolvimento da aprendizagem.....	21
2.3	Vygotsky e a educação.....	24
3	O PNAIC E A EDUCAÇÃO ATUAL: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY...28	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – lei nº 9.394/96, que, em seu artigo 22, afirma que: “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2016, p.11). Seguindo essa mesma linha de raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1997) afirmam que “é papel do Estado democrático facilitar o acesso à educação, investir na escola, para que esta instrumentalize e prepare crianças e jovens para as possibilidades de participação política e social” (BRASIL, 1998, p.19).

Há uma preocupação com a qualidade da educação brasileira por parte do estado, como demonstra a análise dos documentos oficiais supracitados no parágrafo anterior, porém esse mesmo Estado possui dificuldades na execução por lidar com pessoas que possuem necessidades e características diferentes comuns a qualquer outra instituição, observa-se isso na evasão escolar, falta de material didático adequado, em alguns casos infraestrutura inadequada e falta de aprofundamento docente em teorias da educação importantes ao processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno.

Todos esses pontos são frequentes em muitas escolas que buscam funcionar mediante tantos outros problemas, que surge dia após dia, tais como: a ausência dos pais, traumas psicológicos e afetivos, déficit cognitivos. Apesar da preocupação crescente do Estado por políticas educacionais, os programas veiculados por essas merecem todo o empenho necessário por parte de seus executores que o compõem, no caso os servidores públicos e as instituições educacionais.

A escola juntamente ao Estado Democrático de Direitos¹ tem que lidar com as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, pois é papel do Estado propiciar as condições necessárias para viabilizar e consolidar a manutenção da estrutura educacional. Levando em consideração a capacitação docente, pois esses profissionais constituem um indispensável elo entre a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, no entanto, a carência de formações continuadas que deem mais ênfase as teorias do desenvolvimento humano pode

¹ O Estado democrático de direito é um conceito que se refere a um Estado em que existe o respeito pelos direitos humanos e pelas garantias fundamentais. Deve existir a garantia dos direitos individuais e coletivos, dos direitos sociais e dos direitos políticos. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/estado-democratico-de-direito/>>

dificultar a ação educacional efetiva do professor e a ótica dos processos de aprendizagem que comporão as fases do desenvolvimento do aluno.

Nesse sentido, as teorias Vygotskyanas são muito úteis para que se possam entender alguns processos de aprendizagens, pois, para Vygotsky (1998), a criança é um ser histórico, capaz de aprender desde a mais tenra idade. Isto significa que o aprendizado é iniciado desde os primeiros dias de vida, desse modo, o aluno já chega à escola trazendo consigo conhecimentos adquiridos na vida com a convivência em sociedade. Portanto, qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronte na escola tem sempre uma história prévia.

Para Vygotsky (*apud* COSTA; NETTO, 2017), existem três fases de desenvolvimento na criança: a zona de desenvolvimento potencial, que é tudo que a criança ainda não domina, mas que se espera que seja capaz de realizar; a zona de desenvolvimento real, que é tudo que a criança já é capaz de realizar sozinha; a zona de desenvolvimento proximal, que é tudo que a criança somente realiza com o apoio de outras pessoas.

Em meio a estas fases de desenvolvimentos está o professor mediando o conhecimento proximal, adequando e readequando as situações educacionais para propiciar de forma assertiva a aprendizagem do aluno. Logo, as ações educacionais que envolvem a aprendizagem dos alunos são mediadas pelas ações dos docentes. Os professores, juntamente com as demais autoridades competentes, são os responsáveis por gerir os programas educacionais disponíveis à escola, no entanto, o professor torna-se, em função de sua natureza profissional, o responsável pela aplicabilidade e eficiência de tais programas disponibilizados pelo governo federal.

Neste caso, os professores são fundamentais para acompanharem o desenvolvimento das crianças se possuírem o mínimo de conhecimento da teoria de Vygotsky e podem desenvolver práticas mais significativas a partir dessas análises. É preciso que saibam que o ensino-aprendizagem deve ter, como ponto de partida, o desenvolvimento real da criança e, como ponto de chegada, os conhecimentos que ainda não foram desenvolvidos, ou seja, os potenciais.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, em 2012, o governo federal cria o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que se constitui em um programa viabilizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e tem como proposta a Alfabetização na Idade Certa: “é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam

alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2012, p. 11).

O pacto recomenda que todas as crianças brasileiras sejam alfabetizadas até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, ao completarem oito anos de idade. Esse compromisso foi firmado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, que refletiu sobre os modelos de restrição fiscal do estado, no que versa sobre a Educação Infantil, quando esse toma investimentos como gastos, criando falsas oposições. Uma delas reflete sobre a atenção exclusiva ao Ensino Fundamental em detrimento da educação infantil e do ensino médio, sendo esses:

sustentáculos do Ensino Fundamental, este, sem eles, não avança. Todos os estudos recentes sobre educação demonstram inequivocamente que a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos no Ensino Fundamental, principalmente dos filhos de pais menos escolarizados, dependem do acesso à Educação Infantil (BRASIL, 2007, p. 08).

A Educação Infantil alcança um papel de destaque, por parte do Estado, através de políticas públicas importantes, tal como a promoção do programa educacional do ‘Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa’ - PNAIC² (2012 a 2017) formam docentes capazes de atuarem nas aprendizagens e entenderem as manifestações dos desenvolvimentos, e dos que deles se beneficiam, seja o professor ao incorporar mais conhecimento teórico e prático à sua didática, seja o aluno ao participar de aulas numa perspectiva sociointeracionista. Entendemos ser essa relação primordial e indispensável para o desenvolvimento deste trabalho no que concerne a sua proposta temática.

Comprendemos ser a escola um espaço bastante favorável para se trabalhar o desvendamento da leitura e escrita envolvendo os mais variados gêneros textuais, tais como o conto, a fábula, a tirinha, a charge, as histórias em quadrinhos etc. como forma de incentivar a importância da apreciação de qualquer obra através desta contínua atividade de ler e observar o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, abordamos, nesse estudo, a produção teórica de Vygotsky (1998) sobre a relação entre pensamento e linguagem que fazem parte da sócio construção dos conhecimentos veiculados na aprendizagem. Diante disso e reconhecendo a valorosa

² “...programa que busca diminuir os índices de analfabetismo no país é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A ação é um compromisso formal assumido pelos governos federal, estadual, municipal e do Distrito Federal para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao fim do terceiro ano do ensino fundamental. Isso implica uma articulação entre todos os secretários estaduais e municipais de educação, com o objetivo de ofertar cursos de formação continuada a professores alfabetizadores, com tutoria permanente e auxílio de orientadores de estudos”. (BRASIL, 2018)

contribuição da alfabetização na idade certa proposta pelo PNAIC, entre os anos de 20012 a 2017, o estudo elenca a seguinte problemática: Quais as contribuições das teorias de Vygotsky para a aprendizagem das crianças, principalmente, das crianças menores de oito anos que fazem parte do referido programa? Entendemos que Vygotsky apresenta uma contribuição importante sobre os aspectos teóricos da alfabetização no PNAIC, uma vez que trata do processo de aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança na educação brasileira.

Compreendemos que a teoria de Vygotsky foi um fator determinante para a formação continuada de professores no PNAIC:

o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele (VYGOTSKY, 2007, p. 89).

É por meio de programas educacionais como o PNAIC que os professores terão a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do aluno. São disponibilizados através desse programa, formações pedagógicas constituídas de inúmeros gêneros textuais, jogos educacionais, teorias da educação, trocas de experiências etc de diversas correntes teóricas que enriquecem a formação docente e lhes dão a oportunidade de atuar de maneira eficaz nos processos de ensino-aprendizagem, identificando zonas proximais e agindo sobre essas. Para tanto, à luz da teoria do desenvolvimento e aprendizagem em Vygotsky, como docente, deve-se ter a noção de que não adianta a veiculação de assuntos mais elevados sem que os alunos estejam maduros o suficiente para serem alcançados por esses aprendizados, uma vez que esses (assuntos) estão em conformidade com o desenvolvimento, com a maturação.

O professor ao atuar como mediador da aprendizagem deve identificar em quais níveis de desenvolvimento encontram-se os alunos e assim estabelecer a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que melhor contribuirá nesse processo e assim sendo o PNAIC fortalece a ação docente através de suas formações.

Diante do que está sendo problematizado, elencamos o seguinte objetivo geral: analisar algumas contribuições de Vygotsky para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa –PNAIC (2017). Distribuído em análises no intuito de refletir sobre os seguintes objetivos específicos: Abordar como a teoria sócio cultural se configura entre a relação, professor-aluno, nos processos de desenvolvimento; Compreender como o pensamento e a linguagem agem na construção de significados mentais, pelos alunos, do mundo a sua volta;

Investigar por entre autores que versam sobre o sociointeracionismo em Lev Vygotsky como a relação de interação entre aluno e professor é fundamental na constituição dessa teoria, bem como aplicáveis aos processos de alfabetização e letramento; Analisar como o sociointeracionismo numa abordagem histórico cultural das práticas de ensino pode acrescentar aos processos de alfabetização e letramento.

A base teórica que norteou este estudo fundamentou-se nas teorias sociointeracionistas em Lev Vygotsky (1991, 1997, 1998, 1999, 2002, 2007). Para melhor fundamentá-lo recorreu-se a os estudiosos das teorias vygotkyniana como Lima (2006); Lucci (2006), Vasconcellos (2006), Coelho e Pisoni (2012), entre outros.

No que concerne à metodologia, o trabalho se pautou por uma revisão bibliográfica que se vale, inicialmente, de uma leitura exploratória do material escolhido, posteriormente aplicamos uma leitura seletiva sobre o material bibliográfico documental selecionado. Tomase, então, como *corpus* analítico os livros e materiais disponíveis na internet, tais como: artigos, revistas eletrônicas, monografias, dissertações, tese e documentos públicos federais.

Segundo Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Pesquisas como essas tem a finalidade de conduzir o pesquisador com o que já se produziu a respeito do tema que está sendo pesquisado. Em consonância da pesquisa bibliográfica à documental Gil (2002) disserta que:

A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes; Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.45).

Ao presente trabalho foram utilizados autores que se fundamentam no referencial crítico-dialético e apresentam reflexões que permeiam todos os componentes do processo educacional para legitimar o professor como agente principal na sua condução do aluno pela aprendizagem no universo escolar.

Como primeiro momento, é realizado um estudo das fontes bibliográficas e documental, no que diz respeito ao seu caráter qualitativo, ao versar sobre as contribuições teóricas sociointeracionista em Lev Vygotsky para com o PNAIC (2017), no que tange a aprendizagem e desenvolvimento do aluno da Educação Infantil pela mediação social do conhecimento de mundo veiculado através de programas de capacitação do corpo docente.

Por entre as pesquisas, logo após o levantamento bibliográfico foram feitos estudos exploratório dos materiais teóricos documentais de órgãos públicos para analisá-los, de forma qualitativa, gerando reflexões valiosas possibilitando explicitá-las em benefício da comunidade acadêmica centralizando as pesquisas especificamente na promoção da relação sociointeracionista entre o professor e o aluno que fazem parte das abordagens e explicações do PNAIC nas formações dos professores alfabetizadores.

O presente trabalho divide-se em dois capítulos e o primeiro dividiu-se em três sub tópicos: No primeiro sub tópico, “Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem”, fizemos uma abordagem da teoria sócio cultural e como ela está presente na relação entre o docente e o discente nos processos de ensino-aprendizagem que permeiam os processos de desenvolvimento. No segundo sub tópico, “Vygotsky, pensamento e linguagem, contributos importantes no desenvolvimento da aprendizagem”, a análise versa sobre como esses elementos agem na construção e reconstrução dos significados do mundo que cerca o aluno. No terceiro sub tópico, “Vygotsky e a educação”, elencamos análises de outros autores que produzem sobre o referido autor, dentro do contexto educacional, além de apresentarmos, à luz sociointeracionista, reflexões sobre a relação aluno-professor, e de como a interação entre eles é importante no desenvolvimento de suas teorias sociointeracionistas e abordarmos reflexões acerca da alfabetização e letramento, e como ela pode ser relacionada ao processo de aprendizagem e veiculada mediante a percepção docente das fases do desenvolvimento que se encontram os discentes.

No segundo capítulo, intitulado “O PNAIC e a educação atual: contribuições de Vygotsky” têm por objetivo analisar o sociointeracionismo numa abordagem histórico-cultural dos conhecimentos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento em Lev Vygotsky. Relacionando esses aspectos aos processos de alfabetização na idade certa ou a mais adequada, visto que esses conceitos a depender da abordagem, criança ou adulto, são universais, bastando apenas a sua adequação.

2 O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO CULTURAL DO HOMEM POR VYGOTSKY

Para explicarmos as teorias do referido autor iremos abordar a relação da teoria sociocultural e como essa está presente na relação entre professores e alunos envolvidos nos processos de aprendizagem. Posteriormente aprofundaremos por entre pontos importantes que envolvam a aprendizagem, tais como o pensamento e a linguagem e como esses agem na construção e reconstrução dos significados do mundo que cerca o aluno.

Outras análises que surgirão neste trabalho versarão sobre as relações entre a psicologia sociointeracionista de autores que produzem sobre o autor em questão e a educação em toda a sua complexidade, sobre parte acadêmica, especificamente na relação aluno-professor e algumas reflexões acerca da alfabetização e letramento; Por último discutiremos com mais ênfase sobre o PNAIC, desde a sua instituição, em 2012, ao ano de 2017 e a educação atual sobre a luz das contribuições das teorias sociointeracionista em Lev Vygotsky numa abordagem histórico-cultural dos conhecimentos para aprendizagem e desenvolvimento humano, numa perspectiva de alfabetização que envolva os processos de letramento.

A psicologia do desenvolvimento humano pode ser mais bem compreendida a partir dos grandes teóricos, Jean Piaget e Lev Vygotsky, pois como disserta Bock (1999, p.110) sobre as contribuições dos referidos autores:

[...] Piaget apresenta uma tendência hiperconstrutivista em sua teoria, com ênfase no papel estruturante do sujeito. Maturação, experiência físicas, transmissões sociais, culturais e equilíbrio são fatores desenvolvidos na teoria de Piaget. Vigotsky (sic), por outro lado, enfatiza o aspecto interacionista, pois considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que têm origem as funções mentais superiores (BOCK et al., 1999, p. 110).

O estudo sobre a psicologia do desenvolvimento histórico cultural do homem em Lev Vygotsky é indispensável para o trabalho do professor em sala de aula, pois agrega as práticas pedagógicas do docente enquanto agente preocupado com a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Podemos refletir que a aprendizagem se dá na interação entre o homem e seus pares sociais através da cultura a qual está inserido. O mundo psíquico, no que tange a consciência do homem, está tal qual a cultura, em permanente construção e sua análise sobre os processos

de aprendizagem são fundamentais para desenvolvermos no aluno e no professor, a manutenção dos conhecimentos construídos sócio culturalmente.

Ao enumerar alguns princípios que norteiam as teorias de Vygotsky, Bock (1999, p. 112-113) reflete sobre a construção do conhecimento:

Não se pode construir qualquer conhecimento a partir do aparente, pois não se captam as determinações que são constitutivas do objeto. Ao contrário, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos, pois estão em sua gênese e em seu movimento as explicações para sua aparência atual.

Dessa forma, Vygotsky trata do estudo do homem e da forma como ele interage com o mundo. Segundo Lima (2006, p. 15), Vygotsky “construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem (...) sendo essa teoria considerada histórico-social”. Nesse sentido Lima (2006, p.16) enfatiza que:

Para Vygotsky o pleno desenvolvimento do ser humano, resulta da aprendizagem adquirida através da interação do indivíduo com o meio sociocultural. Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual pertencentes à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Diante disto, podemos entender que a escola pode favorecer a interação das crianças, ou seja, procurar estratégias para que aprendam os conteúdos propostos na aprendizagem ao se relacionarem com o meio social, considerando a cultura na qual estão inseridas, em um plano de sequência que vai desde a afetividade interpessoal até algum macro evento sócio educacional que as crianças vivenciarão, dessa forma assim estariam possibilitando-lhes o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dentro do contexto sociocultural.

2.1 VYGOTSKY, O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM

Na psicologia do desenvolvimento há diversas correntes teóricas, dentre elas, podemos citar: Gestalt, foi uma das primeiras correntes científicas que surgiram na psicologia; Behaviorismo, esse nasceu em resposta à reduzida atitude científica da psicanálise; A teoria do desenvolvimento humano, trazida por Piaget; Consideramos que uma das mais importantes teorias, nesse contexto é a de Vygotsky que defende que o desenvolvimento não pode ser separado do contexto social, portanto, está sendo considerada neste estudo como a mais relevante.

As tendências teóricas do Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise firmaram-se em modelos da ciência psicológica do desenvolvimento proporcionando o aparecimento de diversas abordagens da psicologia contemporânea. “No Ocidente, a teoria Sócio-Histórica ganharia importância nos anos 70, tornando-se referência para a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Social e para a Educação” (BOCK et al., 1999, p. 112).

Tendo como referência esta nova abordagem teórica formulada por Vygotsky, buscava-se construir uma psicologia que superasse as tradições positivistas e estudasse o homem e seu mundo psíquico como uma construção histórica e social da humanidade. Para Vygotsky, o mundo psíquico que temos hoje não foi nem será sempre assim, pois sua caracterização está diretamente ligada ao mundo material e as formas de vida que os homens vão construindo no decorrer da história da humanidade (BOCK et al., 1999, p. 113).

De acordo com Lucci (2006), a teoria histórico cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, “também conhecida como abordagem sociointeracionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais classificou de elementares e superiores” (LUCCI, 2006, p. 09).

A teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança (LUCCI, 2006, p. 09).

Acreditamos que os professores do Ensino Infantil e Fundamental possam conhecer a teoria vygotskyana para, a partir dela, tomar determinadas decisões na construção do seu plano de aula, metodologia, abordagem de conteúdo para com os alunos em sala de aula, levando em consideração o contexto sócio histórico daqueles indivíduos, numa perspectiva sociointeracionista.

Esse conhecimento teórico permite ao profissional da educação perceber que a variabilidade de conhecimento socialmente mediado por ele permitirá, ao aluno, elevar as suas funções mentais, através da experiência de práticas educacionais eficazes por intermédio da análise cotidiana do desenvolvimento do aluno. Pois quando esse profissional tem o conhecimento teórico das correntes da psicologia do desenvolvimento humano, em especial a teoria do sociointeracionismo em Lev Vygotsky enfatizada no presente trabalho, poderá compreender situações que ocorrem no dia a dia da sala e, dessa forma, poderá ajudar as

crianças no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a formação do professor, tanto inicial como continuada, exemplo, a do PNAIC, são necessárias à reflexão do trabalho educacional.

Ainda de acordo com Lucci (2006), nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes em sua origem: um processo elementar, de base biológica e um processo superior de origem sociocultural.

Nesse sentido, é lícito dizer que as funções psicológicas elementares são de origem biológica; estão presentes nas crianças e nos animais; caracterizam-se pelas ações involuntárias (ou reflexas); pelas reações imediatas (ou automáticas) e sofrem controle de ambiente externo (LUCCI, 2006, p. 09).

Compreendemos que, mesmo sendo as funções psicológicas de ordem biológica, tais funções, ainda assim, são influenciadas pelo meio externo, uma vez que os sujeitos são constituídos de forma histórico-social e cultural. Ou seja, os sujeitos são moldados pelo meio em que estão inseridos.

Nesse sentido, Vasconcellos (2006) afirma que Vygotsky ressalta a importância material do meio que o indivíduo se encontra para o desenvolvimento psicológico “O cérebro, atribuindo igual valor à dimensão social no processo de desenvolvimento humano” (VASCONCELLOS, 2006, p. 73). Vale destacar que o professor através da linguagem media os diversos conhecimentos através do material didático, esse por sua vez se constitui do conhecimento socialmente construído, o qual, através das práticas pedagógicas, poderá ser assimilado pelo docente em seu processo mental no curso de seu desenvolvimento com o mesmo valor equivalente. Vasconcellos reafirma que:

Ele não nega ao estudar a atividade humana, o papel do desenvolvimento biológico, mas afirma que funções biológicas e psicológicas só se concretizam mediante interações histórico-sociais. Empenhou-se em demonstrar os estudos sobre a importância da gênese social na construção dessas funções (VASCONCELLOS, 2006, p. 73).

Assim, podemos observar que, para Vygotsky, não basta apenas o desenvolvimento biológico, pois para que haja o desenvolvimento do ser humano, é necessário que este esteja em interação com o meio. Sendo assim, a condição para o aprendizado é o meio externo, o convívio social, a interação do eu com o outro. Para o teórico, o aprendizado vem do contato com o contexto histórico-social.

No ambiente escolar os professores participantes das formações do PNAIC devem proporcionar essa interação das crianças com o meio externo. Para tanto, são disponibilizados pelo programa materiais teóricos e pedagógicos que se caracterizam pela variabilidade teórica e diversidade de conteúdos para a aprendizagem que simbolizam o conhecimento de mundo

construído, enfatizando a psicologia do desenvolvimento humano, bem como seu viés sócio interacionista. E é a sua ação pedagógica, mediando o conhecimento sócio histórico, que viabiliza a ressignificação mental do mundo pelo aluno.

Para Vasconcellos (2006), a psicologia histórico-cultural fala que as relações dialógicas envolvidas nos processos estruturantes entre o indivíduo e o mundo teriam sua importância a partir da experiência e de como pode proporcionar novos significados nesse indivíduo de forma provisória, lhe permitindo a compreensão de si e do mundo em suas particularidades, o compreendendo a partir de sua singularidade. “Ele constrói, desconstrói e reconstrói, a cada nova interação (consigo e com o outro), ressignificando signos, antes ora socialmente produzidos, ora subjetivamente transformados” (VASCONCELLOS, 2006, p. 84).

[...] a partir do aprendizado da cultura estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo esta o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente (COELHO; PISONI, 2012, p. 146).

Ao se apropriar dessas informações, a escola deve estar atenta ao aluno, à sua aprendizagem, a valorizar seus conhecimentos prévios e, a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade deste aluno de superar suas capacidades alcançando funções psicológicas superiores. O professor, como mediador deste processo sociointeracionista do conhecimento histórico, deve estar atento às mudanças no desenvolvimento do aluno, a sua autonomia, para melhor adequar e readequar a sua prática e conteúdo pedagógico e assim ajudá-lo a alcançar o seu desenvolvimento.

Entre essa relação rumo à autonomia do indivíduo “O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade. [...] vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento” (COELHO; PISONI, 2012, p. 146). Dessa forma, entendemos que é na atividade, na interação com a coletividade que a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, favorecendo, portanto, seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-culturais, conhecimentos produzidos e já existentes (COELHO; PISONI, 2012).

“No que tange à estrutura, o desenvolvimento ocorre em um sistema estruturado hierarquicamente, tanto vertical (conexões entre os diferentes sistemas) quanto horizontal (conexões entre os níveis contidos em cada sistema)” (DESSEN; COSTA JUNIOR, 2006, p. 135-136). Nesse sentido, é preciso que os professores que mediam o processo de ensino-

aprendizagem conheçam minimamente essa estrutura do desenvolvimento que permeia o universo, interescolar e extraescolar, ao qual o discente faz parte, pois o entendimento de sua complexidade trará condições de compreender situações reais de sala de aula e fora dela e através de suas análises pôr em prática ações pedagógicas para ajudarem os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Com isso poder-se-ia até mesmo identificar os níveis de desenvolvimento na qual o aluno se encontra.

Por exemplo, no primeiro caso, tem-se (sic) os fenômenos intranucleares, passando por células, tecido, órgãos, organismos e seu ambiente, envolvendo até outros organismos e ecossistema físico. O segundo caso, que trata das inter-relações em cada um dos sistemas que compõem a diferenciação vertical, pode ser exemplificado pelas mudanças que ocorrem em níveis diádicos (sic) (professor-aluno), grupos (sala de aula), nas organizações formais (escolas) e em instituições (sistema educacional) (DESSEN; COSTA JUNIOR, 2006, p. 136).

Vale ressaltar que a relação professor-aluno se constitui como um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, pois uma interação harmoniosa contribui de forma significativa para o sucesso em sala de aula. Nessa perspectiva o aluno deve ser visto como um sujeito ativo, pois precisa interagir na construção de seu conhecimento junto ao professor e com os demais pares sociais, esse processo deve estar em constante análise pelo docente. Por sua vez esse deverá acrescentar à sua prática pedagógica os conteúdos e as metodologias necessárias, através dessas análises, que contribuirão para aprendizagem do aluno à medida que ele adentra em suas diversas fases de desenvolvimento. Para isso, o professor tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que ele é o mediador na construção da aprendizagem.

O meio em que o aluno se encontra pode nos fornecer valiosas informações que nos auxiliem, enquanto educadores, em práticas pedagógicas voltadas ao melhor alcance da aprendizagem daquele alunado. Entender o aluno, sua base física, nuclear e como esse se comporta em interações com diferentes sistemas educacionais pode acrescentar descobertas importantes no que diz respeito à interdisciplinaridade, aspecto importante a se acrescentar à nossa prática pedagógica.

Para Dessen e Costa Junior (2006, p. 137), “o desenvolvimento se caracteriza por um aumento na complexidade da organização, em todos os níveis hierárquicos – dos genes, citoplasma, células, órgãos, sistema orgânico, comportamento, até os ambientes social e cultural”. Nessa perspectiva, o professor precisa conhecer seu aluno para saber em que nível ele se encontra e, a partir de então, elaborar estratégias a fim de valorizar suas descobertas,

hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo, criando situações em que o aluno possa expor aquilo que sabe.

2.2 VYGOTSKY, PENSAMENTO E LINGUAGEM, CONTRIBUTOS IMPORTANTES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Em vista disso, Vygotsky (1997) afirma que o aprendizado é o fator resultante da interação de uma linguagem interna do sujeito com o meio cultural, social, histórico, mediada por outros sujeitos também através da linguagem. De modo a transcorrer um processo natural de captação e processamento de estímulos, representado diante da relação interacional, uma passagem de um estado (desde impressões internas do indivíduo) a um patamar mais avançado, ocasionado por um mecanismo de mudança individual, amparado cultural e socialmente.

Entendemos ser a linguagem um instrumento para construir uma relação em que a criança se sinta inserida em seu meio, assim a escola estará cumprindo com sua função. Para tanto, ao considerar esse aspecto ao estudo da linguística moderna nos cursos de letras, o professor de língua portuguesa deverá analisar as relações proporcionadas pela linguagem em constante interação entre os pares sociais para favorecer a inserção da criança em seu meio, levando em consideração o desenvolvimento cultural do indivíduo. Isso proporcionará trocas de conhecimentos no universo ao qual estão inseridas, levando-se em consideração as diferentes linguagens, infâncias, saberes e fazeres durante os processos de aprendizagem, entre o professor, o aluno e os outros pares sociais.

O aprendizado humano é considerado de natureza social e uma parte de um todo que leva o indivíduo, neste caso a criança, ao desenvolvimento do intelecto. “No entanto, tudo que sabemos do desenvolvimento psíquico indica que a sua essência mesma é constituída pelas variações ocorridas na estrutura interfuncional da consciência” (VYGOTSKY, 2002, p. 20).

Entendemos que há uma relação inerente, a qual ocorre a partir de relações intra e interpessoais de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação que ocorre a partir da instrução sociointeracionista do conhecimento que a criança recebe e sua posterior apropriação que se caracteriza pelo seu desenvolvimento cognitivo, essa interação é um dos princípios para se adentrar a essência da questão do desenvolvimento.

Ao estudarmos como os aspectos cognitivos devem ser abordados através de uma análise sociointeracionista recorreremos ao passado para analisarmos como Lev Vygotsky distinguiu sua teoria histórico-cultural das outras teorias do desenvolvimento humano,

especificamente a Gestalt, behaviorismo e a psicanálise. Lucci (2006) afirma que a teoria que Vygotsky aponta os reflexos negativos do dualismo e da diversidade de objetos nas abordagens da psicologia em sua época, essas distinções, naturalista e mentalista, inviabilizariam a compreensão do sujeito ao não se analisar como esse interage com o todo que representa.

As percepções desse dualismo, sobre a psique e o corpo, dissociados por abordagens distintas nas correntes da psicologia do desenvolvimento se afastaria da concepção que o mediador tem que ter sobre indivíduo à luz da psicologia histórico-cultural, pois a análise deve ser realizada, nessa perspectiva, à medida que o aluno vivencia as suas práticas sociais e fornece resultados, e a partir disto na teoria sociointeracionista de Vygotsky depreender-se reflexões estimáveis a acerca de alguns fundamentos para a instituição dessa nova abordagem psicológica.

Para Lucci (2006, p. 04)

A teoria por ele proposta surge como meio de superar o quadro apresentado pela psicologia, que se encontra dividida em duas orientações: a naturalista e a mentalista. Na sua concepção, tal divisão acentuava a questão do dualismo mente-corpo, natureza-cultura e consciência-atividade.

Portanto, as análises deveriam versar de forma a integrar os sujeitos e os modos mentais aos contextos sociais nos quais se encontram inseridos. Desta forma, essa nova abordagem histórico-cultural da psicologia critica o fato dessas análises individuais não fornecer uma análise mais completa e sim isolada do sujeito, pois quando se observa dentro da psicologia do desenvolvimento humano vemos: “o inconsciente (psicanálise); o comportamento (behaviorismo) e o psiquismo e suas propriedades (Gestalt), e a incapacidade delas em darem as respostas para os fenômenos psicológicos, por trabalharem com fatos diferentes” (LUCCI, 2006, p. 04).

Exalta-se, para tanto, uma psicologia sócio histórica preocupada com as abordagens e contextos aos quais os pares sociais estejam incluídos na análise, seja direta, através da presença física, seja indireta, através dos instrumentos, em especial a linguagem, elemento culturalmente produzido e que pode explicitar de forma objetiva as funções que versam sobre a psicologia humana. Na perspectiva sócio cultural a sua teoria estar “[...] baseada no método e nos princípios do materialismo dialético, compreende-se o aspecto cognitivo a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores [...] com a especificação do contexto social em que ocorreu tal desenvolvimento” (LUCCI, 2006, p. 04).

Entendemos que as teorias desenvolvidas por Vygotsky podem se adequar ao uso coerente de estratégias por oferecer uma análise contextual ampla das ações dos pares sociais envolvidos nos processos de aprendizagens socioculturais, cujo objetivo primeiro seria o de facultar o desenvolvimento das crianças em idade escolar de maneira exitosa através da análise do contexto social para que se desenvolvam as aprendizagens elaboradas a partir desse viés analítico.

Isso converge justamente com a proposta do PNAIC que defende a alfabetização na idade certa por justamente propor ao professor a percepção dos diferentes planos sequenciais do desenvolvimento em que os alunos se encontram no tocante aos seus aspectos cognitivos, de maneira a contextualizá-los socialmente, para lhes fomentar, de forma situada, conteúdos de aprendizagens que constituirão as práticas pedagógicas dos envolvidos, alunos e professores.

Para Vygotsky (2002, p.10) “Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras”.

O estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. (...) aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (VYGOTSKY, 1997, p. 62).

Aqui, retomamos o que diz o autor com relação aos conhecimentos que as crianças já levam quando chegam à escola, os professores devem ficar atentos para relacionar tais conhecimentos com os que serão introduzidos na escola, quando recorrem à teoria de Vygotsky com relação à distância entre o nível de desenvolvimento real, aquele que é determinada por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Assim, os papéis dos atores sociais são de grande importância no desenvolvimento, e é a figura do professor, centrado nesta dualidade professor-aluno, que tem grande relevância nesses processos de transformação, trabalhando como perito, nessa ciência do desenvolvimento humano durante os processos educacionais. Os agentes desse processo, especificamente o professor deve atentar para o entendimento sobre o pensamento e a linguagem nas análises diárias de seus alunos, pois como reflete Vygotsky (2002):

Como o significado das palavras é, simultaneamente, pensamento e linguagem, constitui a unidade do pensamento verbal que procurávamos, portanto, torna-se claro que o método a seguir na nossa indagação da natureza do pensamento verbal é a análise semântica – o estudo do desenvolvimento, do fundamento e da estrutura desta unidade, que contém o pensamento e a linguagem inter-relacionados (VYGOTSKY, 2002, p. 29).

Compreendemos que há associação direta entre pensamento e linguagem, além disso, a estrutura da língua de um sujeito tem influência na maneira com que este percebe o universo e o meio que o cerca, pois a linguagem seria um reflexo de como o sujeito pensa. Vygotsky também se preocupou em analisar o desenvolvimento da criança e, para ele, mesmo antes de dominar a linguagem, a criança já demonstra capacidade de pesquisador é o que chamou de fase pré-verbal do pensamento.

O professor deve ter a linguagem como um norte de suas análises diárias ao propor soluções através de sua prática pedagógica. Ao percorrer este caminho através do sociointeracionismo perceberá que a linguagem pode fornecer sinais que exteriorizam a forma como os alunos percebem o mundo, bem como representar a forma como eles pensam. A partir dessas análises, deve-se constituir um corpus pedagógico necessário para atuar de forma eficaz nos processos de ensino aprendizagens que futuramente comporão as diversas fases de desenvolvimento dos alunos.

Para que se eleve à atuação da atividade profissional do professor em sala de aula será necessário que o Estado Democrático e de Direitos, através de políticas públicas para a educação, proporcione formações que lhes mantenham em constante contato com essas teorias que explicam as formas como a psicologia e a educação interagem entre si ao propor análises sobre conteúdos de aprendizagem que poderão ser incorporados às práticas pedagógicas diárias, tendo como referência a sociointeração com os alunos.

2.3 VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO

Nesta subseção, trataremos dos elementos responsáveis pela articulação entre psicologia e educação, ou seja, a forma como essas áreas do conhecimento se comunicam, tendo em vista que as esferas da psicologia e da educação se comunicam entre si para fornecer aos profissionais da área da educação teorias que subsidiem o trabalho com os conteúdos em sala de aula. O Estado, através de políticas públicas para educação, preocupado com essa questão disponibiliza estas teorias e conteúdos em formações acadêmicas bem como em formações continuada.

Especialmente a partir de estudos e pesquisas contemporâneas, gerou subsídios fundamentais para a nova LDB (Lei de diretrizes e Bases da Educação). Para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para propostas curriculares nos diversos níveis e modalidades de ensino com qualidade crescente. Ela tem contribuído, também, para a implantação de relações mais éticas na escola e para o enfrentamento da complexidade das questões e contribuições sociais presentes no ambiente escolar (DESSEN; COSTA JUNIOR, 2006, p. 144).

Os documentos supracitados, pautados em lei que direcionam as práticas educacionais, demonstram relativa preocupação com a complexidade das questões sociais, ao legislar sobre elas. E direciona a prática docente na busca por relações sociais em sintonia com a educação, em especial quando esta relação pode ser usada para as práticas de aprendizagem. Nessa mesma linha de raciocínio Dessen e Costa Junior (2006, p. 144) afirmam que

A busca pela compreensão das inter-relações entre os diferentes ambientes nos quais o indivíduo está inserido tem implicações relevantes, pois possibilita aos educadores, pais, filhos e profissionais em geral, traçarem metas em que favoreçam alcançar patamares evolutivos de forma mais efetiva (DESSEN; COSTA JUNIOR, 2006, p. 144).

O meio educacional e social que o aluno está envolvido deve ser levado em consideração na promoção da sua aprendizagem e todos os pares sociais que constituem a vida do aluno devem cooperar ao incentivar as práticas educacionais. Em nossa análise poderíamos sugerir que os pares sociais envolvidos a criança se articulem de acordo com as suas devidas dimensões, o professor em sua prática docente e os pares sociais, do aluno, especificamente os pais, ao educar e disciplinar seus filhos na perspectiva de criar e gerenciar neles boas práticas de estudos.

Diante disso, há diversas possibilidades de pensar a educação e os ambientes possíveis de interação:

Responsáveis pela Educação infantil precisam dar mais atenção ao desejo que as crianças têm de se contatar com o ambiente externo e a natureza e redimensionamento as atividades planejadas (ambientes internos e externos); devem, além disso, possibilitar a elas, nestes diferentes espaços, informações sobre cultura que contribuam para o desenvolvimento e a inserção social, por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação, como base para a formação de sua identidade (SODRÉ, 2006, p. 190).

Diante da citação acima, observamos que Sodré (2006), em uma parte de seus estudos, reflete sobre a importância de uma cultura da infância a partir da significação do seu meio, especificamente da criança e o meio em que se encontra inserida. “Para tanto, deve haver um compromisso com estudos voltados para as diferentes infâncias, seus saberes e fazeres, pelo

que elas podem contribuir para a educação e para que os profissionais de educação possam realizar seu fazer pedagógico para elas e com elas” (SODRÉ, 2006, p. 200).

A linguística pode ser usada como mecanismo de alcance para estas finalidades no sentido de trazer contribuições acerca da linguística moderna que atenda o que já foi elencado até aqui, pois como compara Vygotsky (2002),

A linguística moderna utiliza o fonema, a mais pequena unidade fonética indivisível pertinente para o significado, unidade essa que, portanto, é característica da linguagem humana distinta dos outros sons (...) este método é essencialmente semelhante ao método de análise em unidades, distintas dos elementos, que utilizamos na nossa investigação (VYGOTSKY, 2002, p. 33).

É importante destacar que os professores devem ter uma maior atenção para o estudo dos fonemas, pois esses constituem a gênese da reflexão de como deverá proceder em suas futuras ações para com o aluno, bem como dessas unidades primas que as crianças nas descobertas de conhecimentos de mundo, através da mediação proporcionada pelo professor, irão percorrer. Esse agir constitui uma linguística voltada a sócio interação dos conhecimentos em análise a tudo que ocorre no ambiente escolar, especificamente no ato de aprendizagem em si, aqui configurada nesta relação aluno-professor.

No que diz respeito aos processos de alfabetização, na maioria das vezes, esse conteúdo, unidade fonética, é deixado de lado, prejudicando, assim, o desenvolvimento das crianças no tocante a diferenciação dos sons de palavras simples ou complexas, prejudicando sua compreensão futura em textos simples, textos complexos, frases, parágrafos etc. Isso é bastante importante no início da aprendizagem da criança, pois a partir da compreensão destas unidades ocorre a apreensão de conhecimentos diversos no curso do seu desenvolvimento.

Neste sentido, as formações continuadas do PNAIC (2012-2017) fornecem teorias e conteúdos para fomentar a prática pedagógica do professor em cada etapa do desenvolvimento ao qual se encontram os alunos, pois é fornecido material teórico pedagógico que irá subsidiar a ação docente do professor alfabetizador. São analisadas diversas abordagens do processo de alfabetização que irão corresponder as diferentes fases do desenvolvimento que se encontram os alunos, que vão desde a apreensão dos símbolos linguísticos as suas correlações e disposições nos suportes em que se encontram, até a leitura consciente dos textos simples e complexos, inclusive o levantamento de hipóteses que poderão ser introduzidas pelo professor.

A análise da unidade fonética, como percepção do entendimento primeiro e posteriormente macro dos processos de ensino aprendizagens que o aluno vivencia no

momento da interação do conhecimento mediado pelos professores, é de grande relevância no entendimento do sóciointeracionismo e como esta interação pode ocorrer do início ao fim dos ciclos de alfabetização. Ou seja, sua compreensão posterior, num processo contínuo de avaliação e análise docente ocorre também a partir das práticas de leitura e escrita com estruturas mentais mais elaboradas demonstrando inter-relações das partes que compõe o todo no processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve promover constante processo de análise, para substanciar a sua prática docente, sobre a aprendizagem nos diferentes níveis de alfabetização, pré-silábico, silábico e leitura de textos simples e complexos. Para tanto deve proporcionar aos discentes o contato com as práticas de leitura, como se processa. É importante que o professor exemplifiquem como as leituras ocorrem, como se desenrolam, quais são seus objetivos e o desvendar das hipóteses, levantadas pelo interlocutor ou o eu-lírico, ou pelo próprio leitor.

Desta forma, percebemos que a leitura é uma atividade necessária e exemplos dados pelo professor de como o leitor deve se portar numa leitura será necessário para o processo de entendimento da criança de como as leituras devem ser articuladas para que consigam atingir seus objetivos, compreender e serem compreendidas quando estiverem lendo para si e para os demais pares sociais.

Faz-se necessário incentivar hábitos de leitura e de escrita aos alunos, e o professor tem um papel importante, pois é a partir da sua interação com o aluno, neste caso através da leitura, que se dará a compreensão de como ela funciona ao levantarem-se hipóteses e percorrem a interpretações possíveis advinda do texto. As formações acadêmicas do PNAIC (2012-2017) fornecem teorias e conteúdos de ensino aprendizagens para fomentar essa forma de trabalhar à prática pedagógica do professor em cada etapa do desenvolvimento ao qual se encontram os alunos, principalmente em relação às práticas de leitura e escrita.

3 O PNAIC E A EDUCAÇÃO ATUAL: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY

Com base em experiências no ambiente escolar e fora dele, percebemos que há uma considerável quantidade de alunos que possuem dificuldades na leitura, escrita e interpretação textual, pois muitos deles não são estimulados ou não vivem em uma cultura de letramento, seja no âmbito familiar ou fora dele. Isso faz com que o ciclo de analfabetismo funcional se mantenha ainda alto. Além disso, observamos que alguns professores se utilizam de práticas antigas de alfabetização, pautadas no ato de decorar os códigos linguísticos sem que haja uma reflexão semântica³, relacionando os diferentes significados entre as palavras e os textos utilizados. Reflexões semânticas pelo professor, dos textos veiculados, junto aos alunos são de grande relevância para contextualizá-los na vida dos discentes bem como acrescentar conhecimento a sua compreensão sobre o mundo.

Diante disso, entendemos que é de suma importância a contribuição do PNAIC baseado nas teorias de Vygotsky no sentido de favorecer uma leitura interativa defendida pelo autor, levando-se em consideração a relação que deve existir entre esses conhecimentos prévios dos alunos e os que a escola apresenta de forma sistematizada. Nesse sentido:

A leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão. A leitura não é apenas análise das unidades que são percebidas para, a partir daí, chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos, tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão (KLEIMAN, 2008, p. 17-18).

É justamente essa a perspectiva de Vygotsky ao defender que apesar de os sujeitos apresentarem um desenvolvimento biológico, eles precisam de uma interação para que cheguem à compressão dos conhecimentos sócio históricos veiculados nos textos. Pois, à medida que sua análise se forma, será preciso, através da mediação por parte do professor e do meio social, levantar hipóteses junto aos pares sociais para melhor configurar em suas mentes caminhos possíveis para as suas interpretações textuais, considerando as condições materiais do sujeito dentro dessa perspectiva.

Assim, há de se considerar um modelo pautado na variabilidade de estímulos mediados pelo professor, em se tratando de escola, para promover o desenvolvimento da

³ Semântica: num sistema linguístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Dicionário#dobs=semântica>>

aprendizagem mais conectada com os processos histórico-culturais da sua vida e do seu tempo, motivando-os através dos conhecimentos escolares e resgatando-os da inércia promovida pelo velho sistema da educação tradicional.

Operações psicológicas em estágios iniciais que eram realizadas através de formas diretas de adaptação mais tarde são realizadas por meios indiretos. A complexidade crescente do comportamento das crianças reflete-se na mudança dos meios que elas usam para realizar novas tarefas e na correspondente reconstrução de seus processos psicológicos (VYGOTSKY, 1999, p. 52).

É importante destacar que as metodologias empregadas pelo PNAIC levam em consideração esses processos, o que vem a ser um diferencial na educação brasileira contemporânea. Ressaltamos que as contribuições de Vygotsky são relevantes para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que o autor é uma das referências no embasamento do trabalho educacional e contribui para o entendimento de como ocorre os processos de aprendizagem.

Para que evoluções neste sentido ocorram, será necessário o investimento cada vez mais em formação continuada dos professores que estão em sala de aula. Em especial a promoção de políticas públicas de educação que forneçam além da estrutura física, material pedagógico, teorias que embasarão o trabalho docente em sala de aula numa perspectiva sócio interacionista dos textos e palavras estudadas no processo de alfabetização e letramento dos discentes.

Podemos perceber a ação do Estado Político quando formações continuadas são viabilizadas para seu corpo docente através do PNAIC (2012) que subsidia a ação docente com teorias sócio interacionista que irão proporcionar aos alunos uma relação de interação entre os conhecimentos de aprendizagens, dele e do mundo ao seu redor.

No sentido topo-base, medidas induzidas por leis e decretos, quando implementados com o suporte requerido para que alcancem suas metas de atendimento às necessidades dos usuários dos serviços, podem contribuir para transformações nas ideias e nas práticas dos profissionais envolvidos (MARTURANO, 2006, p. 218).

Podemos observar um diálogo com os PCN's (1998), quando dizem que o Estado deve facilitar o acesso à educação, no sentido de investir na escola, para que ela possa instrumentalizar e preparar as crianças e jovens (BRASIL, 1998). É o trabalho docente que deve proporcionar as crianças os diversos meios para que interaja, física e intelectualmente com os objetos e conteúdos escolares, ou seja, instrumentalizá-las. Ao passo que a escola

cumpra esse papel ao proporcionar a esses jovens sua inserção nos conhecimentos historicamente produzidos pelos pares sociais que constituem a cultura que os envolvem.

Ainda nessa perspectiva

Como as políticas públicas para educação são formuladas (em geral) por educadores, a familiaridade e proximidade com a psicologia do desenvolvimento, com raízes na própria formação profissional, é um aspecto facilitador, não só do reconhecimento das contribuições da área, como também da busca ativa pelas fontes de informação (MARTURANO, 2006 p. 219).

Diante disso, há possibilidade de reflexão por parte dos professores que políticas públicas educacionais são formuladas com considerável proximidade com a psicologia trazendo noções de como se dá o desenvolvimento psicológico dos docentes, a possibilidade de incorporar à prática docente a compreensão das fases que os alunos se encontram, bem como os meios que propiciam as mudanças de uma fase à outra e como reconstruem seus próprios processos psicológicos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído no dia 5 de julho de 2012, com a proposta voltada para alfabetização da criança no tocante a compreensão e funcionamento da escrita, tendo como principal desafio garantir que todas as crianças de até oito anos de idade sejam alfabetizadas plenamente, com referência em Língua Portuguesa (BRASIL, 2012).

De acordo com o PNAIC (2012), os objetivos essenciais para alfabetização de crianças devem levar em consideração a forma como compreendem o sistema na ordem escrita, ou seja, através da sua capacidade de ler e escrever. Dessa maneira, o “ciclo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é um tipo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupções, dedicados à inserção da criança na cultura escolar” (BRASIL, 2012, p. 18).

Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do pacto, para sua efetiva implementação (BRASIL, 2012, p. 20).

Essa forma de aprendizado é bastante diversificada, pois é devido à ampliação e reforço das capacidades cognitivas que os estudantes devem produzir e compreender os textos orais “situações familiares e não familiares e à ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2012, p. 19). Nessa perspectiva o conhecimento da teoria sociointeracionista em Lev Vygotsky contribui com a noção de

letramento, veiculando os conceitos historicamente produzidos através da cultura humana aos processos de alfabetização. Além disso, o programa assegura que todas as crianças sejam alfabetizadas e letradas até os oito anos de idade, no final do terceiro ano do ensino fundamental.

Para Vygotsky (1991),

Essencialmente, todas as concepções correntes da relação entre desenvolvimento e aprendizado em crianças podem ser reduzidas a três grandes posições teóricas. A primeira centra-se no pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VYGOTSKY, 1991, p. 38).

O aprendizado deve ser compreendido de maneira diferente do desenvolvimento, pois se caracteriza pelos conteúdos veiculados em sala de aula, pela forma como os discentes aprenderão a manusear os instrumentos sociais produzidos pela cultura humana, por reflexões possíveis sobre um determinado conteúdo, pelos processos de alfabetização e letramento, pelos hábitos de leitura e escrita etc. O desenvolvimento ocorrerá independentemente da aprendizagem, pois esse é uma condição biológica peculiar a cada indivíduo, sendo assim, a aprendizagem comporá esses processos de desenvolvimento, porém não terá a faculdade de impulsioná-lo e sim de acrescentá-lo. Entretanto, indivíduos com aprendizagens mais eficazes a cada etapa do seu desenvolvimento teriam melhores chances de alcançar seus objetivos educacionais.

Os hábitos de leitura e escrita poderiam ser estendidos de forma continuada às casas dos discentes, proporcionando um maior contato entre eles e a cultura educacional, pois acrescentariam muito mais conhecimento ao seu desenvolvimento, melhorando os índices de aprendizagem em suas vidas. Mas quando os hábitos de leitura e escrita são abandonados na escola e/ou nas casas dos discentes, farão surgir alunos incapazes de formular pensamentos críticos sobre os fatos abordados no processo de aprendizagem, bem como formular e resolver hipóteses que surgem das leituras veiculadas nesse processo.

O professor deve, portanto, intervir nessa situação promovendo este resgate através da promoção de aulas com diferentes abordagens sobre o conteúdo, seja, leitura, escrita, reflexão crítica, disposição espacial dos símbolos linguísticos, análise objetiva e subjetiva da leitura proposta etc. Todos esses conteúdos e práticas de aprendizagem comporão um desenvolvimento posterior mais fortalecido de um aluno preparado culturalmente quanto ao

pensamento crítico socialmente constituído em sala de aula em relação aos conteúdos propostos e que passarão a fazer parte da vida do aluno, como ele percebe e como reconstrói a sua percepção sobre o mundo.

Para tanto o professor deverá compor a sua metodologia com diferentes abordagens que possam motivar os discentes para que fortaleçam o hábito de leitura e escrita, seja através de ações subjetivas, a leitura pela leitura, ao se utilizar das diversas hipóteses surgidas a partir das discussões advindas do texto, seja, a utilização de jogos pedagógicos produzidos para essa finalidade. Entretanto, os jogos educacionais ou os brinquedos pedagógicos devem ser trabalhados de forma a proporcionar, para além do prazer ao brincar, momentos que fortaleçam a aprendizagem docente.

Na obra *A Formação Social da Mente* (2007), de Vygotsky, o autor expõe que o brinquedo, como uma atividade que dá apenas prazer à criança é incorreto por duas razões:

Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante (VYGOTSKY, 2007, p. 107).

Assim, os jogos, segundo o autor, se caracterizam por motivar as crianças, por preencher necessidades que motivam a ação, ou seja, esse ato contém um motivo intimamente relacionado com a ação praticada. Nesse sentido, para que a ação do sujeito tenha um significado singular, é necessário que seja impulsionada ou movida por uma necessidade que dê prazer à criança. Portanto, os conhecimentos dos conteúdos que caracterizam a aprendizagem em jogos pedagógicos dariam uma relativa contribuição nos processos de aprendizagem e desenvolvimento por conter este interesse, por parte do aluno, a partir do ato de jogar que move sua ação e que o leva a conhecer tanto o brinquedo como o conhecimento envolvido pela ação docente.

Entretanto, não devemos esquecer o desenvolvimento do pensamento crítico no aluno possibilitado pela mediação do conhecimento, através do professor, durante esses processos educacionais que envolvam os jogos à medida que a ação é incentivada e as necessidades sejam analisadas no aluno, pois isso é muito importante no redimensionamento do trabalho docente ao possibilitar ao discente a aprendizagem e o desenvolvimento de seres crítico-reflexivos sobre os conteúdos abordados.

Além disso, fica evidente que a exposição dos conteúdos de aprendizagem para crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, jogos ou demais atividades lúdicas,

devem ser exploradas levando-se em consideração o incentivo à ação e a observação das necessidades dos discentes, pois podem ser desenvolvidos com o objetivo de promover a apropriação e consolidação da alfabetização e da aprendizagem:

Frequentemente descrevemos o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais; toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro. Porém, se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (VYGOTSKY, 1997, p. 76).

Nesse sentido, o professor como mediador desse processo de ensino aprendizagem, não pode ignorar as necessidades que tem cada criança, sobretudo, porque há dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita.

A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. O desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade (VYGOTSK Y, 1997, p. 56).

Assim, no que concerne a dificuldade das crianças no desenvolvimento da competência leitora, é preciso que o professor seja o agente mediador que trabalhe no sentido de encantar as crianças para que passem a gostar de ler, ou seja, leiam por prazer e não por obrigação, nesse caso, o outro, o professor deve indicar e atribuir significados a essa leitura.

Compreendemos que a leitura deve ser sempre contextualizada a fim de fazer sentido para os alunos. Dessa forma, o PNAIC se apresenta como um meio de viabilizar essa contextualização, pois as propostas do programa podem partir da realidade de cada escola, ou seja, do contexto em que as crianças estão inseridas. Nesse caso, os professores podem procurar os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dessas crianças para melhor configurar os seus anseios e demandas.

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem da linguagem escrita está condicionada, por assim dizer, à necessidade constante de interação, com vistas ao surgimento e aprimoramento das práticas responsáveis pelas diversas relações sociais, possibilitando ao indivíduo, a justa e necessária adequação ao ambiente no qual se encontra imerso.

De maneira brilhante, Vygotsky entendeu esse conceito de mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos ao uso de signos. Os

sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da sociedade humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural (MADUREIRA; BRANCO, 2005, p.14).

Podemos observar que Vygotsky e os autores que versam sobre suas teorias estão a todo o momento retomando a questão da mediação e da interação e acrescentam o uso de instrumentos na compreensão 'homem-ambiente', individual e social. Esses instrumentos, por sua vez, compõem os conteúdos acadêmicos, gêneros textuais, jogos, projetos educacionais, teorias etc., que são formados por contexto sócio, histórico e cultural. Diante dessa preocupação do autor, compreendemos que o professor deve ser o sujeito responsável por essa mediação e interação.

Nesse sentido, as contribuições do PNAIC são úteis, pois é através de seus diversos instrumentos histórico-culturais (teorias da aprendizagem, gêneros textuais e jogos pedagógicos) disponibilizados aos seus professores durante as formações, que eles se aprimoram no contato com os gêneros a serem trabalhados a fim de viabilizar práticas de leitura e escrita, bem como o uso prazeroso e crítico-reflexivo desses

Madureira e Branco (2005) observam que Vygotsky não adotou uma posição determinista e unilinear de que a cultura determina, mecanicamente, o indivíduo. De maneira oposta, Vygotsky assumiu uma perspectiva dialética, onde o indivíduo transforma e é transformado pela cultura, internalizando os sistemas de signos produzidos culturalmente.

Segundo Ferreiro (2000), a prática de cada professor (a) pode variar de acordo com a sua experiência e com os princípios que norteiam seu trabalho. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, cabe ao profissional dominar uma teoria e acreditar em sua capacidade de desenvolver um bom trabalho. Para isso, é necessário que conheça diferentes maneiras de se trabalhar de forma agradável com linguagem oral e escrita, favorecendo o avanço do aluno de um nível de aprendizagem a outro.

As crianças têm direito de se apropriar do sistema alfabético de escrita e, de forma autônoma, de participar de situações de leitura e escrita. Aquelas que não sabem ler e escrever textos com autonomia têm dificuldades para dar continuidade ao processo de escolarização e de participar de várias situações extraescolares (BRASIL, 2012, p. 20).

Compreendemos que cabe ao professor propiciar, de maneira natural através dos processos de interação, esta autonomia para que a criança possa se apropriar deste processo de leitura e escrita por prazer, pois, só assim, poderá seguir lendo e escrevendo textos na prática cotidiana proporcionada na sala de aula e pelos espaços extraescolares, que também possuem

conhecimentos de mundo veiculados através da escrita e/ou imagens carregadas de discursos, elementos fundamentais que junto à oralidade constituem a linguagem humana.

Em relação aos profissionais que atuam no PNAIC, estes são selecionados como orientadores de estudos, ou mediadores para processo de aprendizagem, são escolhidos entre os próprios professores pertencentes ao quadro docente das redes de ensino, que tenham, preferencialmente, experiência como tutores do Pró-letramento⁴ que tenham disponibilidade para ausentarem-se de suas atividades para receber e repassar os conhecimentos quanto ao Pacto.

A formação continuada por meio do PNAIC trouxe muitas oportunidades, as quais contribuíram à formação da base dos professores para trabalharem com a teoria sócio interacionista em meio aos processos da interação linguística dos conhecimentos construídos durante a aprendizagem, pois, como reflete Vygotsky (1997), a linguagem constitui o sistema de mediação simbólica que funciona como instrumento de comunicação, planejamento e auto regulação. É justamente pela sua função comunicativa que o indivíduo se apropria do mundo externo, pois é pela comunicação estabelecida na interação que ocorrem “negociações”, reinterpretações das informações, dos conceitos e significados.

De acordo com Vygotsky (1997), a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico. Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que possam significar suas experiências, e serão estas significações resultantes que constituirão suas consciências, bem como suas formas de sentir, pensar e agir.

Assim, sob análise dos envolvidos no processo educacional, o PNAIC se apropria de afirmações de Vygotsky (1997) a fim de fornecer uma contribuição teórica para refletir acerca do currículo educacional, visando uma melhoria no ensino, compreendendo que um indivíduo alfabetizado não somente é aquele capaz de ler e escrever, mas sim, aquele cuja leitura e escrita sejam realizadas com êxito em diferentes situações e gêneros.

Interessa-nos ressaltar que a teoria de Vygotsky é mencionada e disponibilizada pelo PNAIC durante as formações continuadas e lança luz aos materiais pedagógicos trabalhados que repassam noções sobre leitura e escrita, e ciclos etários de desenvolvimento para melhor se trabalhar a alfabetização⁵. Há também a oferta de materiais pedagógicos, atividades, jogos

⁴ “um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.” (BRASIL, 2018).

⁵ “[...] o conceito de alfabetização foi ampliado [...] o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria com um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e

e propostas de brincadeiras educativas; assistência de um monitor nos ciclos de formação que é designado à ação de capacitar os professores. Além de uma quantidade de conteúdos consideráveis para serem trabalhados durante os processos de aprendizagens, tais como, leitura deleite, níveis de alfabetização e letramento em que o aluno se encontra, pré-silábico, silábico e silábico alfabético, em textos simples ou complexos, para tanto é demonstrado como o professor deve agir em cada etapa e como suas ações são fundamentais nestes processos de ensino aprendizagens.

Entendemos que os desafios da educação básica no que se refere à alfabetização e letramento na idade certa ainda são grandes, às vezes, os alunos passam de um ano para o outro sem as competências necessárias para isso, em especial ao que concernem noções de letramento. É preciso que os professores façam um grande esforço para que os alunos consigam ter uma boa base na fase da alfabetização e letramento para que deem um correto prosseguimento nas aprendizagens dos conteúdos das séries subsequentes. Para tanto é necessário que os professores partam do contexto social que esses alunos trazem consigo, aproveitando a variabilidade do conhecimento de mundo desses e através da mediação sócio interacionista dos conhecimentos de aprendizagens disponibilizados pela escola forneçam contribuições importantes no desenvolvimento dos alunos em idade de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a psicologia do desenvolvimento humano relacionado ao estudo desta abordagem psicológica histórico-cultural representada pelo sociointeracionismo em Lev Vygotsky nos fornece o entendimento sobre os processos de aprendizagens que permeiam o universo acadêmico, pois esses são constituídos por uma gama de conhecimentos e conteúdos humanos sócio culturalmente produzidos ao longo da história

No presente estudo analisou-se que a interação de conhecimentos e conteúdos, no ambiente escolar, para aprendizagem acontece entre os alunos, o professor e os pares sociais que fazem parte da ação proposta pela prática educacional docente. Essa prática sociointeracionista da aprendizagem deve fazer parte da ação docente e para isto deve ser incentivada pelo Estado, através de leis na promoção de políticas públicas que garantam a eficácia da proposta.

Para tanto, analisamos como as formações do PNAIC (2017) são importantes por propor ao professor elementos teóricos e práticos, através de atividades analisadas dentro do contexto da aula, numa perspectiva sociointeracionista centrada nas relações aluno-professor e os demais pares sociais envolvidos no processo de alfabetização e letramento. O programa elenca teóricos da psicologia humana e o presente estudo pautou-se em analisar a importância do sociointeracionismo em Lev Vygotsky para os professores beneficiados por essas formações do PNAIC, encontrando diversas considerações sobre a temática à luz das teorias do referido autor.

A importância do meio social é relevante, pois a partir dos conteúdos de aprendizagem adquiridos através da interação com o outro ocorre o desenvolvimento do ser humano. A escola, através da ação entre os pares sociais, em especial do professor para com o aluno, deve proporcionar a esse (aluno) esta interação social e através da prática docente desenvolver os processos de ensino aprendizagem que perpassam por entre estas relações sociais no ambiente escolar.

O professor é visto como o responsável direto na construção de metodologias e práticas sobre os conteúdos de aprendizagem, que atuarão na zona de desenvolvimento proximal, possibilitando o contato do aluno a esses conteúdos. Ao passo que analisa a distância entre sua capacidade atual para resolver um problema sozinho e as diversas possibilidades de resolução de um problema com a devida assistência, orientando e

promovendo a elevação das funções psicológicas superiores potencialmente atingíveis nos processos de desenvolvimento e aprendizagens do aluno.

Logo, os conteúdos para aprendizagem devem ser apresentados aos alunos preocupando-se com o seu desenvolvimento, mas o educador deve refletir à medida que executa a sua aula que a aprendizagem não impulsiona o desenvolvimento, apenas se utiliza desse em seu processo de execução. Sendo o desenvolvimento uma característica biológica, a aprendizagem mediante orientação educacional adequada se utiliza das fases do desenvolvimento em que o aluno se encontra para promover a sua aprendizagem, ascendendo o aluno a funções psicológicas superiores, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Com isso, pudemos perceber que a alfabetização na idade certa, proposta pelo PNAIC (2017), correlaciona-se com as teorias do sociointeracionismo em Lev Vygotsky, pois são observadas as formas de trabalhar o conhecimento ao tentar correlacionar as fases do desenvolvimento que o aluno se encontra aos conteúdos de aprendizagem que serão mediados pela ação docente do professor. Todavia há de se atentar para a relação dicotômica entre ambos, pois o desenvolvimento acontece independente da aprendizagem, porém essa se utiliza dessas fases do desenvolvimento para ser empreendida com melhor eficácia, pela ação docente.

Podemos fazer uma analogia ao fato de que se uma criança encontra-se em um nível superior ao conteúdo repassado àquele momento da interação, não haverá utilidade em o professor repassar tal conteúdo por não se julgar condizente, pois já houve o desenvolvimento. O docente deve, portanto, analisar tal desenvolvimento considerando todos os parâmetros sociais envolvidos e elaborar ou propor novas atividades para a aprendizagem que proporcionem àquele educando uma nova perspectiva de ampliar suas funções psicológicas superiores. O contrário também pode acontecer e a criança não estar preparada para receber uma informação, ao que o professor deve prosseguir a análise social da interação e depois de identificado o nível que a criança se encontra propor os conteúdos adequados para prosseguir a aprendizagem.

Assim, o PNAIC é um Programa importante para subsidiar de forma teórica e prática o trabalho docente à luz do sociointeracionismo em Lev Vygotsky. O programa busca a qualificação do profissional e, posteriormente a isso, promove a empregabilidade dos conteúdos, teóricos e pedagógicos, nos processos de alfabetização e letramento, que se iniciam com o estudo dos símbolos linguísticos, grafemas e fonemas, no início do processo, até quando esses se agrupam para formar palavras e textos, e, ao dialogar relações de significações, semânticas, entre o indivíduo, aluno, e o mundo.

O trabalho com o texto se dará a partir da compreensão, pelos alunos, dos conhecimentos sócio históricos veiculados através da linguagem, ao passo que o professor observa e age sobre as fases de desenvolvimento as quais se encontram os alunos.

O professor deve aproveitar o conhecimento prévio do aluno para lhes acrescentar contribuições importantes ao seu desenvolvimento que perpassam a decodificação simplificada do código linguístico, acrescentando-lhe reflexões de mundo e levantamento de hipóteses contribuindo, de forma eficaz, para o desenvolvimento de seus processos psicológicos superiores. Alunos com boa base de alfabetização, em seus devidos estágios de desenvolvimento, entre seis e oito anos, dão prosseguimentos mais eficazes na aprendizagem dos conteúdos das séries subsequentes.

Ao considerar que o processo de alfabetização e letramento dá-se em três anos, ou seja, em 600 dias letivos, tendo neste estudo a perspectiva do Ensino Infantil, percebemos que nos anos iniciais, que geralmente ocorrem entre a primeira e a segunda série, o estudo semântico e fonético da menor estrutura que compõe o símbolo linguístico, lança pistas iniciais de como se deve proceder a ação pedagógica no momento da interação. Entretanto, em todos os ciclos, desde o primeiro ao terceiro ano do processo de alfabetização, os estudos semânticos devem apresentar o levantamento de hipóteses, pelo professor ao aluno, ao se trabalhar com os mais diversos gêneros textuais.

O PNAIC relaciona-se a Vygotsky ao fornecer uma contribuição teórica para refletir acerca do currículo educacional, visando uma melhoria no ensino, compreendendo que um indivíduo alfabetizado não somente é aquele capaz de ler e escrever, mas sim, aquele cuja leitura e escrita sejam realizadas com êxito em diferentes situações sociais e gêneros textuais.

Ao término desse trabalho da relação entre as contribuições do sociointeracionismo em Lev Vygotsky e os programas de educação, especificamente o PNAIC, podemos perceber que as teorias desenvolvidas pelo autor são necessárias aos processos de aprendizagem, sobretudo, no que se refere à aquisição da leitura e escrita. Este programa alcança suas perspectivas de elucidar a classe acadêmica nesse ponto.

Dessa forma, o PNAIC constitui-se de instrumentos de mediação social do conhecimento entre as referidas teorias para as formações continuadas dos professores. Conseqüentemente essa relação é de grande valia para o desenvolvimento sociocultural da criança, mediado pelo professor, pois representa a todos os envolvidos um poderoso sistema de práticas e conteúdos que podem ser incorporadas nas atividades pedagógicas. Também ajuda no redimensionamento das formas de integração e interação na dualidade professor-aluno, bem como de todos os envolvidos no processo educacional.

Este estudo procurou contribuir com a reflexão das teorias de Vygotsky, que versa sobre a interação sociocultural do conhecimento, sobre os programas de educação, especificamente o PNAIC, que visa promover a alfabetização na idade certa (até os oito anos de idade). Buscamos esclarecer sobre a variabilidade sociocultural para o desenvolvimento da criança e como a aprendizagem pode ser usada em prol disso, diante disso constatamos contribuições, sócio dialéticas, fundamentais ao PNAIC à medida que este busca o desenvolvimento de um ser mais humano por entre as práticas sociais que envolvam a educação.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M^a de Lourdes. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf>. Acesso em 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação/Programa Mais Alfabetização – **Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento** – abril/2018.

_____. Ministério da educação. **Cidade no interior do Ceará é destaque em alfabetização**. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/componente/tags/tag/36271>>. Acesso em: 17 out. 2018.

_____. **O plano de desenvolvimentos da educação** = razões, princípios e programas. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

_____. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Pro Letramento: Programa de formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 25 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Pró-letramento-Apresentação**. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/pró-letramento>>. Acesso em 27 nov. 2018.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, n. 263 PDF, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: DF, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/ SEF. 1998

COELHO, L. PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório. Vol.2 – Nº1 – AGO/2012.

COLINVAUX, D.; LEITE, L. B.; DELL'AGLIO, D.D. **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COSTA, O.S.; NETTO, A. P. **A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem**. *Fragments de cultura*, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 216-224, abr./jun. 2017.

DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. (2006). A ciência do desenvolvimento humano: desafios para pesquisa e para os programas de pós-graduação. In: COLINVAUX, D., LEITE, L. B. e DELL'AGLIO, D. (Orgs.), **Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais** (pp. 133-158). São Paulo: Casa do Psicólogo.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: <professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquis_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOOGLE. Dicionário. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Dicionário#dobs=semântica>>

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

LIMA, M. A. **Aprender Brincando: As implicações da Brincadeira no Desenvolvimento Infantil**. 2006. 34 f. Dissertação de Licenciatura – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2006.

LUCCI, M. A. **A Proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-Histórica**. Professorado. Revista de currículo y formación del profesorado, 10, 2 (2006).

MADUREIRA, A. F. A.; BRANCO, A. U. A noção de sujeito na ciência psicológica: linguagem e constituição da subjetividade em discussão. In: REY, F. G. (Org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia** (pp. 127-153). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

MARTURANO, E. M. **O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19,498-506. 2006.

SIGNIFICADOS. Significados do estado Democrático de Direito. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/estado-democratico-de-direito/>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

SODRÉ, M. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In: MORAES, D. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. P. 19-31.

VASCONCELLOS, V.M. R. de. **Perspectiva Co-constructivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2002. Versão para eBook EbookBrasil.com Fonte Digital <www.jahr.org>, Copyright: Autor: Lev S. Vygotsky.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1999.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **A formação social da mente.** Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Livraria Martins. 4ª ed. São Paulo: Fontes Editora Ltda. 1991.